

ESCRITOS E INVESTIGAÇÃO SOBRE MOÇAMBIQUE 1975 - 1980

Colin Darch

A investigação sobre Moçambique no campo das ciências sociais encontra-se ainda num estágio subdesenvolvido, devido à manutenção do colonialismo português até meados dos anos 1970; sob a dominação portuguesa, com efeito, os únicos trabalhos realizados foram estudos etnográficos destinados a demonstrar a «inferioridade» das estruturas sociais africanas, e algumas obras históricas bastante antiquadas. Apesar disso, o estudioso de Moçambique não encontra a rica etnografia (produzida por antropólogos fascistas) que os italianos efectuaram na Eritreia e Etiópia nos anos 1930; o trabalho de interesse é na maior parte dos casos muito antigo, ou escrito por missionários protestantes estrangeiros, como por exemplo a obra de H. A. Junod sobre os Tonga, datada originariamente dos anos 1890 e reeditada várias vezes (1974, 1975). Com efeito, apenas obras como as de Jorge Dias, sobre os Macondes ou a de A. Rita Ferreira continuam a ser amplamente citadas, de entre toda a gama de antropologia colonial portuguesa sobre Moçambique: as restantes obras são mercedamente votadas ao esquecimento. Do mesmo modo, a história produzida no período colonial tem pouco valor explicativo, sendo meramente descritiva. A história das comunicações em Lourenço Marques, do jornalista Pereira de Lima, publicada no derradeiro ano do Estado colonial, é um excelente exemplo da abordagem antiquada empregue por aqueles historiados portugueses cuja atracção por catadupas de «factos» os levou muitas vezes, com lógica inexorável, a adoptar a forma que mais lhes convinha, a cronologia. Mesmo Lobato, o historiador colonial mais sério, padeceu muito de tal inadequação metodológica.

Este guia, no entanto, não pretende apontar os defeitos das ciências sociais coloniais, se é que se pode afirmar que elas tenham existido; ele pretende antes apontar as linhas seguidas no Moçambique independente durante a longa luta de transição para o socialismo. Trabalho de importância, neste campo, está também a ser efectuado em instituições e por organizações no exterior do país; algum desse trabalho é extremamente útil, outro é mais ou menos hostil.

Em números posteriores publicaremos uma relação de documentos produzidos pelo Partido FRELIMO ou por diversas estruturas estatais que, muitas vezes por motivos sociais ou políticos imediatos, explicam deter-

minadas medidas e interpretam determinadas fases com autoridade considerável. Diversas obras populares sobre assuntos tais como a história de África em geral (FRELIMO 1978b), sobre a história de Moçambique (FRELIMO 1978c), e sobre a geografia de Moçambique (Araújo 1979) surgiram também e esgotaram-se rapidamente. A sua popularidade é um indicativo claro da sede popular de informação sobre e análise do mundo que nos rodeia, uma sede que ficou por satisfazer durante tantos anos sob a dominação colonial portuguesa. Faremos referência aos documentos da FRELIMO num próximo artigo sobre este assunto, a vir a lume em Estudos Moçambicanos número dois.

Assim, este ensaio tentará passar em revista obras publicadas sobre temas escolhidos das ciências sociais, dando realce a livros e artigos produzidos no âmbito da problemática geralmente abordada hoje em Moçambique. De uma maneira geral, os aspectos dessa problemática, partilham a perspectiva adoptada pela FRELIMO na transição para o socialismo. Mais concretamente, contêm a preocupação de como transformar a sociedade; como reproduzir novos sistemas e uma nova consciência; como explicar, em termos económicos e de classe, diversos fenómenos sociais específicos; incluem ainda a determinação de localizar problemas específicos e explicá-los no contexto de teorias gerais do imperialismo, subdesenvolvimento e formação de classes.

BIBLIOGRAFIAS

Infelizmente não existe uma bibliografia geral actualizada de Moçambique, embora uma base deste trabalho tenha sido lançada durante o tempo colonial por Costa, Eça e Rita-Ferreira. A lista alfabética de autores elaborada pelo CEDIMO (1978) está limitada pela ausência de acesso a assuntos, e por se referir apenas a material que o CEDIMO possui nas suas colecções. Contudo, foi anunciada a publicação para 1979 de um outro volume contendo mais registos, e um «índice ideológico»; o lançamento desta obra foi no entanto adiado.

Entretanto, enquanto aguardamos a elaboração de uma relação retrospectiva séria e o estabelecimento de um sistema de bibliografia nacional corrente, têm sido publicadas diversas relações menos ambiciosas. A contribuição de Chris Allen ao «Mozambique Seminar» (1978) consistia numa bibliografia de material em línguas que não a portuguesa, dirigida a leitores com «interesse geral sobre o Moçambique colonial e revolucionário», presumindo-se que se baseie na secção de Moçambique da sua útil relação geral publicada em cada número da «Review of African Political Economy». A obra foi também elaborada separadamente (Allen 1978).

Outra obra muito útil, incluindo material em língua portuguesa e registos menos conhecidos em línguas escandinavas, foi compilada por Enevoldsen e Johnsen (1978). Inclui citações anotadas, por exemplo, de muitos artigos da revista *Tempo*. Estas duas últimas obras são bibliografias gerais de ciências sociais: mais limitado na amplitude mas muito mais detalhado é o estudo de Chonchol (1979) sobre meio-ambiente, organização e desenvolvimento de aldeias. Publicada agora sob a forma de livro, e apresentada no estilo de um extenso ensaio bibliográfico, a obra é afectada pela ausência de um índice de assuntos, e semeada de erros tipográficos, que vão desde nomes mal escritos de autores até um consistente mau emprego de acentos nos títulos em português.

Escrita também sob a forma de extenso ensaio, Bender e Isaacman (1976) abrange muitos campos em sucintas referências; embora se encontre agora quatro anos desactualizada, e com algumas considerações a

necessitarem de ser revistas, continua a ser o único artigo acessível de levantamento sobre a historiografia moçambicana (e angolana) moderna.

O Centro de Estudos Africanos planeia uma série de projectos bibliográficos interligados sobre Moçambique e sobre o subsistema da África Austral. Um esboço desses planos é fornecido mais adiante no capítulo relativo a INVESTIGAÇÃO CORRENTE; entretanto podemos anunciar o aparecimento dos primeiros números das nossas novas séries, o Boletim Bibliográfico, que terá cada número organizado segundo um tópico específico, e.g. Relatórios e Artigos sobre Moçambique, Relatórios sobre a África do Sul, etc.

ESTUDOS ECONÓMICOS

O Centro de Estudos Africanos tem produzido diversos relatórios sobre aspectos da economia moçambicana, a maioria dos quais da autoria colectiva dos membros permanentes do pessoal do Centro. No seu conjunto, estes trabalhos apresentam uma visão clara dos problemas enfrentados pelos economistas e planificadores de Moçambique.

Sem dúvida que o relatório mais conhecido do CEA é o que se refere à exportação de força de trabalho para as minas da África do Sul a partir das Províncias do sul de Moçambique (Centro de Estudos Africanos 1979 reed.), que será publicado em inglês pela Harvester Press. O CEA publicou também resumos, tanto em português como em inglês, desta obra, apresentados pela delegação moçambicana à Conferência sobre Trabalho Migratório na África Austral, da ECA/MULPOC realizada em Lusaka no mês de Abril de 1978 (Centro de Estudos Africanos 1979a, 1979b).

Estreitamente ligado ao problema da mão-de-obra migrante e seus efeitos na economia rural está o problema do desemprego e sub-emprego (para uma visão geral das relações entre os diversos sectores da economia moçambicana, ver Wuyts 1978). O CEA levou a efeito uma investigação sobre o desemprego, dividida em duas partes no ano de 1978, da qual foi publicado o primeiro relatório (Centro de Estudos Africanos 1978). O estudo debruçava-se sobre a fonte dos problemas de desemprego, sendo adiantadas diversas conclusões sobre a estabilização da força de trabalho e sobre os efeitos dos modelos coloniais de produção.

É evidente que o Centro não estuda os problemas de Moçambique isoladamente do restante subsistema da África Austral, sendo a análise da economia política desta região em geral considerada como fazendo parte do campo natural de investigação do CEA. Com efeito, o primeiro relatório efectuado por um colectivo do Centro, sobre o Zimbabwe, apareceu recentemente pela segunda vez, sob a forma de livro em português, com a análise actualizada, e novo prefácio (Centro de Estudos Africanos 1979d). Esta obra foi ainda traduzida para italiano (*Politica Internazionale* (1) 1980:42-56), francês (*Revue Tiers Monde* (77) 1979) e alemão. Sobre a África do Sul, o CEA traduziu para inglês o programa da 3.^a parte do curso de pós-graduação sobre a economia política da África Austral; não se trata de um texto simples, já que é dirigido fundamentalmente a professores familiarizados tanto com o assunto em causa como com os complexos conceitos contidos na análise (Centro de Estudos Africanos 1979c).

Uma das poucas obras individuais publicadas pelo Centro nos últimos anos foi um estudo do papel da mecanização na agricultura e a forma como os erros na introdução do tractor podem entrar a estabilização da força de trabalho rural e baixar o nível de produção (Wuyts 1979). Esta obra foi já publicada numa segunda edição, estando a ser considerada a sua possível tradução para português.

Também relativamente isolada, quanto à escolha do tópico encontra-se o estudo de Jens Erik Torp sobre planificação industrial, publicado originariamente como texto de discussão em Copenhague e agora editado como panfleto pelo «Nordiska Afrikainstitutet» (Torp 1979). O estudo de Torp, juntamente com o artigo ainda não publicado de Bhagavan de 1977 sobre «Alguns aspectos do desenvolvimento industrial em Moçambique» (consta das colecções do CEA), e alguns documentos do Banco de Moçambique/CEDIMO sobre, por exemplo, o capital dominante nas principais companhias, representam o início de um estudo sério da indústria moçambicana. O projecto industrial do CEA é abordado em linhas gerais no capítulo INVESTIGAÇÃO CORRENTE.

ESTUDOS HISTÓRICOS

Tem sido produzido bastante mais no campo da história do que no da economia, e dentro de uma maior amplitude de problemáticas que vão da liberal à materialista. Alguns historiadores anunciaram as suas intenções de produzirem histórias gerais resumidas de Moçambique (Alpers, Isaacman e Smith), um empreendimento quase de certeza prematuro dada a ausência de número suficiente de micro-estudos adequados, quer em inglês, quer em português. De facto o primeiro a tentar fazê-lo acabou por ser Henriksen (1978) cujo galope ligeiro em torno dos principais acontecimentos da história colonial e do pós-independência de Moçambique é tão pequeno em dados como inadequadamente teorizado. Um roteiro muito mais útil da história (e economia, composição étnica, estrutura social, etc.) de Moçambique é a terceira edição do volume patrocinado pelo Exército dos E.U.A. (American University 1978). Com uma honestidade fora do vulgar a nova edição é mais rigorosa do que as que a precederam, admite que não há dados disponíveis para síntese de muitos tópicos, e não é particularmente hostil à Independência de Moçambique. A bibliografia e mapas são excelentes.

Em português, Eliseo Martins escreveu dois pequenos volumes (intitulados «Esboços históricos») sob o pseudónimo Eli Mar. O primeiro refere-se à exploração portuguesa em Moçambique, e o segundo ao papel do capital multinacional, mas nenhum deles ultrapassa os limites do esboço do período de quinhentos anos entre 1500 e 1973 (1975a, 1975b).

Sem dúvida que o mais conhecido dos autores de língua inglesa que escrevem sobre Moçambique é o enérgico historiador e jornalista Allen Isaacman: no entanto não se considerou necessário incluir neste artigo uma relação das suas principais obras, uma vez que as mesmas já estão bem referenciadas. Apesar de tudo, a edição portuguesa do seu estudo da resistência no vale do Zambeze tem bastante interesse, quanto mais não seja pelo prefácio em que Isaacman esclarece que «o problema principal da nossa análise era a tendência para tratar as sociedades africanas resistentes como se fossem sociedades homogéneas». Ele atribuiu esta falha, bastante comum entre os historiados ocidentais, à crença implícita de que não havia classes na África pré-colonial; as fontes escritas e orais, acrescenta, não forneciam provas que pudessem ser utilizadas numa análise de classes. (Isaacman 1979).

A partir de 1975 começaram a aparecer em muito maior número artigos sobre vários aspectos da história económica do século dezanove. O clássico artigo de Vail sobre a debilitada Companhia Majestática de Moçambique foi agora complementado com um estudo semelhante sobre a companhia do Niassa no período entre 1891 a 1929 (Neil-Tomlinson, 1977).

O próprio Vail prosseguiu a sua série de artigos em colaboração com Landeg White, alguns dos quais circularam profusamente sob uma forma preliminar mimeografada antes de serem editados (Vail e White 1978a, 1978b).

O novo volume de José Capela sobre a abolição do tráfico de escravos (1979) baseia-se em trabalho de arquivo tanto em Portugal como em Moçambique, e inclui uma parte substancial, no capítulo «As classes esclavagistas de Angola e de Moçambique» sobre a classe esclavagista em Moçambique. A obra é uma continuação do anterior volume de Capela Escravatura — a empresa de Saque — o abolicionismo (Porto, 1974).

É evidente que estes livros e artigos representam apenas uma amostra do que tem sido produzido nos últimos cinco anos sobre a história de Moçambique: para relações mais exaustivas de historiografia moderna, os leitores deverão consultar Bender e Isaacman (1976) e as devidas passagens de Allen (1978). É claro, no entanto, que determinados tópicos e áreas geográficas estão actualmente a ser alvo de grande atenção: a história recente da mão-de-obra no sul, começa a ser estudada intensivamente e diversos estudiosos estão a trabalhar na história da Zambézia; mas se nos deslocarmos mais para o norte a abordagem recua bastante no tempo e amplia-se para incluir os sistemas de comércio, por exemplo, nos séculos dezoito e dezanove. Esta espécie de ênfase em campos específicos é característica da fase inicial de desenvolvimento de uma historiografia científica moçambicana; à medida que forem surgindo novos temas construir-se-á uma história explicativa adequada da experiência colonial e pós-colonial de Moçambique.

Para um registo de alguns projectos de investigação histórica que estão actualmente a ser efectuados, ver o próximo capítulo, INVESTIGAÇÃO CORRENTE.

INVESTIGAÇÃO CORRENTE

Diversos investigadores do exterior de Moçambique efectuaram trabalho de campo no país nos últimos dois ou três anos, e produziram textos de discussão e relatórios de investigação.

Judith Head (Universidade de Durham) trabalhou sobre a Sena Sugar Estates e o trabalho migratório em 1976 e 1977. O seu texto sobre este tópico foi incluído no «Mozambique Seminar» (1978).

Jeanne Penvenne (Universidade de Boston) fez investigações sobre a classe operária em Lourenço Marques na primeira parte do século vinte. Produziu alguns textos ainda não publicados, bem assim como Penvenne (1979). Um outro texto da Universidade de Boston sobre canais de comunicação informais entre os operários laurentinos encontra-se presentemente a ser impresso.

Sherilynn Young (Universidade da Califórnia). O seu texto sobre a história agrícola das mulheres no Sul de Moçambique (1977) foi escrito antes de ela ter iniciado a sua investigação de campo. Mais recentemente, o seu texto sobre alterações na dieta e sua relação com os modelos de produção no sul foi traduzido para português pelo CEA para utilização como texto de apoio (Young 1979).

Patrick Harries (Universidade de Londres) continuou a produzir textos de discussão e relatórios da sua investigação sobre o papel da mão-de-obra moçambicana no subsistema da África Austral: diversos textos inéditos seus fazem parte das colecções do CEA.

No que respeita a historiadores, **Shubi Ishemo** (Universidade de Manchester) passou diversos meses a trabalhar no Arquivo Histórico em Maputo antes de regressar à Grã-Bretanha para acabar de escrever a sua tese.

O CEA possui diversos trabalhos seus ainda não publicados sobre a economia e sociedade da bacia do Zambeze no século dezanove e princípios do século vinte, tendo também contribuído com um texto sobre este assunto para o «Mozambique Seminar» (1978). **Joseph Mbwiliza** (Universidade da Columbia) visitou também Moçambique para prosseguir a sua investigação sobre o impacto do comércio trans-oceânico na sociedade Macua do norte de Moçambique. **Leroy Vail e Landeg White** (Universidade da Zâmbia) completaram as suas investigações sobre o colonialismo e capitalismo no interior de Quelimane, estando prevista a publicação de um estudo, sob a forma de livro, durante o ano de 1980. Entre os trabalhos produzidos por Vail e White, o seu perspicaz estudo da história de uma canção das plantações que ainda é cantada no pós-independência tenta identificar a verdadeira natureza e papel de protestos rituais do género. (Vail e White 1978b).

O Centro de Estudos Africanos tem continuado a efectuar diversos projectos específicos relacionados com problemas de produção em Moçambique, desde que terminou os seus relatórios sobre o trabalho migratório para as minas e sobre o desemprego no sul. (Para uma análise de relatórios do CEA já publicados, ver o capítulo ESTUDOS ECONÓMICOS). Um trabalho de investigação de dois anos sobre a produção de algodão já elaborou textos sobre o descaroçamento do algodão, na fábrica TEXMOQUE da Província de Nampula, sobre machambas estatais, e sobre a transformação da agricultura familiar; estes relatórios encontram-se actualmente em forma preliminar para distribuição interna pelas estruturas moçambicanas. Diversos outros projectos serão iniciados em 1980, incluindo um estudo sobre a sub-utilização da capacidade produtiva e problemas relacionados com essa sub-utilização numa fábrica do Maputo, e uma deslocação à Zambézia para efectuar trabalho de campo sobre problemas das relações entre os sectores estatal, familiar e cooperativo numa zona tradicionalmente utilizada como reserva de mão-de-obra contratada para as plantações. Em colaboração com o «Danish Centre for Development Research» (Copenhague) o CEA analisará ainda o potencial sócio-económico de uma pequena região onde se prevêem planos de alargamento da rede de irrigação.

Os projectos bibliográficos do CEA incluem um índice de textos do Partido e Governo existentes nas colecções do CEA, amplamente referenciado ao nível de assunto; uma bibliografia crítica anotada de um pequeno número de documentos escolhidos, importantes, quer para análise, quer por determinarem linhas de actuação nos diversos sectores; e um projecto mais ambicioso — uma bibliografia geral crítica de todos os escritos de ciências sociais sobre Moçambique. O primeiro destes projectos bibliográficos já se encontra a ser realizado, estando a ser recolhidas notas preliminares.

Outros Departamentos da Universidade estão também a braços com importantes projectos. O Departamento de História da UEM iniciou recentemente um trabalho de investigação sobre diversos aspectos da história do trabalho em Moçambique. A investigação relaciona-se com dois problemas principais da interpretação histórica do passado recente de Moçambique no contexto do subsistema capitalista da África Austral: o **início do trabalho migratório**; e a **perpetuação do Xibalo (trabalho forçado)** até aos últimos anos do colonialismo. O objectivo inicial é produzir um texto para divulgação geral no país e não textos destinados a especialistas e estudiosos. No decurso desta investigação, no entanto, surgirão outros assuntos que serão reservados para tratamento posterior mais aprofundado e detalhado.

Diversos historiadores tanto do Departamento de História como do CEA prosseguiram também individualmente alguns trabalhos de investigação. **Carlos Serra e Gerhard Llesegang** escreveram textos sobre a Zambézia e sobre o sul pré-colonial, respectivamente, dos quais existem cópias nas colecções do CEA. A dissertação doutoral de **David Hedges** sobre «Comércio e política no sul de Moçambique e na Zululândia nos séculos 18 e 19» está a ser revista pelo autor tendo em vista a sua próxima publicação. Um texto de **Luís de Brito** foi editado pelas séries «Textos de Apoio» do CEA para difusão mais ampla: este texto tenta apontar determinados aspectos da história moderna de Moçambique que têm sido subestimados pelos estudiosos e investigações recentes (1978).

NOTAS SOBRE AS REFERÊNCIAS

A lista de referências que se segue não pretende ser completa; de qualquer forma nela foram incluídos títulos considerados de interesse, mas que não foram mencionados no comentário. As publicações do Partido e Governo serão analisadas no próximo número; essa análise incluirá outras publicações sobre o Partido e sua história.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, C. (1978) — **Mozambique since 1920: a selected bibliography.** Edinburgh: Centre of African Studies.
- AMERICAN UNIVERSITY (1978) — **Area handbook for Mozambique.** (3d ed.) Washington D.C.: Government Printing Office.
- ARAÚJO, M. (1979) — **Noções elementares da geografia de Moçambique.** (2.^a ed.), Maputo: Edição do INLD.
- BAYLY E COMPANHIA (1978) — **Anuário de Moçambique 1978-1979.** (53.^a ed.), Maputo: Minerva Central.
- BENDER, G.; ISAACMAN, A. (1976) — «**The changing historiography of Angola and Mozambique**». Pp. 220-248 in C. Fyfe (ed.), **African studies since 1945: a tribute to Basil Davidson.** London: Longman.
- BRITO, L. de (1978) — **Algumas notas a propósito da história contemporânea de Moçambique.** Maputo: CEA. (Texto de Apoio n.º 4).
- CEDIMO (1978) — **Catálogo dos livros com interesse para o estudo de Moçambique.** Maputo: CEDIMO. (Documento de Trabalho n.º 15).
- CAPELA, J. (1979) — **As burguesias portuguesas e a abolição do tráfico da escravatura, 1810-1842.** Porto: Afrontamento. (Colecção as Armas e os Varões n.º 8).
- CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS (1978) — **Relatório provisório sobre o desemprego em Maputo.** Maputo: IICM
- CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS (1979a) — **Os mineiros moçambicanos na África do Sul.** Maputo: IICM.

- CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS (1979b) — **Mozambican miners in South Africa**. Maputo: IICM.
- CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS (1979c) — **Twentieth century South Africa: syllabus of part III of a course on the political economy of southern Africa**. Maputo: IICM. (Syllabus n.º 1).
- CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS (1979d) — **Zimbabwe: a questão rodesiana**. (Nova ed., revista e aumentada). Maputo: Edição do INLD.
- CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS (1979 reed.) — **O mineiro moçambicano: um estudo sobre a exportação de mão-de-obra**. (2.ª ed.). Maputo: IICM.
- CHONCHOL, M. E. (1979) — **Guide bibliographique du Mozambique: environnement naturel, développement et organisation villageoise**. Paris: L'Harmattan.
- DAVIDSON, B. (1979) — «**The revolution of people's power: notes on Mozambique 1979**». *Race and Class* 21 (2) : 127-143.
- EGERO, B. (1977) — **Mozambique and Angola: reconstruction in the social sciences**. Uppsala: Scandinavian Institute of African Studies. (Research report n.º 42).
- ENEVOLDSEN, T.; JOHNSEN, V. (1978) — **A political, economic and social bibliography on Mozambique with main emphasis on the period 1965-1978**. Copenhagen: Centre for Development Research.
- FRELIMO (1978b) — **História da África**. Maputo: DTI. (Coleção Conhecer n.º 2).
- FRELIMO (1978c) — **História de Moçambique**. Maputo: DTI. (Coleção Conhecer n.º 3).
- HASTINGS, A. (1974) — **Wiriyamu: massacre in Mozambique**. Nairobi: Transafrica Publishers.
- HENRIKSEN, T. H. (1978) — **Mozambique: a history**. London: Rex Collings.
- ISAACMAN, A. (ed. 1978) — **Special number on Mozambique**. Issue 8 (1) : 1-49.
- ISAACMAN, A. (1979) — **A tradição de resistência em Moçambique: o Vale de Zambeze, 1850-1921**. Porto: Afrontamento. (Coleção as Armas e os Varões n.º 9).
- ISAACMAN, A.; DAVIS, J. (1978) — «**United States policy toward Mozambique since 1945: "the defense of colonialism and regional stability"**». *Africa Today* 25 (1) : 29-55.
- JUNOD, H. A. (1974) — **Usos e costumes dos bantos: a vida duma tribo do sul de África**. (2.ª ed.). Lourenço Marques: Imprensa Nacional. 2 vols.
- JUNOD, H. A. (1975) — **Cantos e contos dos Rongas; trad. e notas de Leonor Correia de Matos**. Lourenço Marques: IICM. (Separata de Memórias do Instituto de Investigação Científica de Moçambique).

- JUNOD, H. P. (1978) — **Vuthari bya vaTsonga (maChangana) = The wisdom of the Tsonga-Shangana people.** (3d ed.). Braamfontein: Sasavona Publishers.
- KAUNDA, K. (1976) — **Devemos consolidar a nossa unidade de Maputo e Dar-es-Salaam no Oceano Índico a Lusaka e a Luanda no Atlântico.** Maputo: Imprensa Nacional.
- LIBERATION SUPPORT MOVEMENT (1977 repr.) — **The Mozambican woman in the revolution.** Oakland, Calif.: LSM Information Center.
- MARTINS, E. (1975a) — **Exploração portuguesa em Moçambique 1500-1973.** Kastrup: African Studies Editorial. (Esboço histórico v. 1)
- MARTINS, E. (1975b) — **Portugal e capital multinacional em Moçambique 1500-1973.** Kastrup: African Studies Editorial. (Esboço histórico v. 2)
- MOÇAMBIQUE. MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO (1978) — **Vamos desenvolver as nossas cooperativas de consumo.** Maputo: Ministério da Indústria e Comércio. (Texto de Apoio n.º 1)
- MONDLANE, E. (1977) — **Lutar por Moçambique.** (3.ª ed.). Lisboa: Sá da Costa. (Colecção Terceiro Mundo).
- MOZAMBIQUE SEMINAR (1978) — **Mozambique: proceedings of a seminar held in the Centre of African Studies, University of Edinburgh, 1st and 2nd December 1978.** Edinburgh: Centre of African Studies.
- NEIL - TOMLINSON, B. (1977) — «**The Nyassa Company, 1891-1920**». *Journal of African History* 18 (1).
- NYERERE, J. K. (1975) — **Somos irmãos unidos numa luta comum.** Lourenço Marques: Imprensa Nacional.
- PAUL, J. (1975) — **Mozambique: memoirs of a revolution.** Harmondsworth: Penguin Books.
- PENVENNE, J. (1979) — **Forced Labor and the origin of an African working class; Lourenço Marques, 1870-1962.** Brookline, Mass.: Boston University African Studies Center. (Working paper n.º 13).
- TORP, J. E. (1979) — **Industrial planning and development in Mozambique.** Uppsala: Scandinavian Institute of African Studies. (Research report n.º 50).
- VAIL, L.; WHITE, L. (1978a) — «**Forced cotton and rice growing on the Zambezi**». *Journal of African History* 19 (2): 239-263.
- VAIL, L.; WHITE, L. (1978b) — «**Plantation protest: the history of a Mozambican song**». *Journal of Southern African Studies* 5 (1): 1-25.
- WUYTS, M. (1978) — **Peasants and rural economy in Mozambique.** Maputo: CEA.
- WUYTS, M. (1979) — **On the question of mecanisation of Mozambican agriculture today: some theoretical comments.** Maputo: CEA.

YOUNG, S. J. (1977) — «Fertility and famine: women's agricultural history in Southern Mozambique». pp. 66-81 in R. Palmer and N. Parsons (eds.), The roots of rural poverty in central and southern Africa. London: Heinemann.

YOUNG, S. J. (1979) — Transformações na dieta e produção no sul de Moçambique, 1855-1960. Maputo: CEA. (Texto de Apoio n.º 27).

Estudos Moçambicanos aceita para publicação, sem compromisso, artigos de estudiosos, investigadores e mesmo e em especial de não-acadêmicos que tenham realizado trabalhos de investigação no campo das ciências sociais em e sobre Moçambique, ou tenham utilizado material de arquivo relativo a Moçambique. Os artigos não deverão exceder as 6 000 palavras e conter uma nota bibliográfica indicando as obras e documentos consultados para sua elaboração, e o mínimo possível de notas de fim de página.

Estudos Moçambicanos não se responsabiliza pela devolução dos artigos que não vierem a ser publicados. As contribuições e críticas deverão ser dirigidas a Estudos Moçambicanos, C. P. 257, Maputo, República Popular de Moçambique.